



ObservaDF

Número 04 - 2023

**DESIGUALDADES CULTURAIS:
MÚSICA, LEITURA, MUSEUS E GAMES**

Autoria

RENNÓ, Lúcio – IPOL/UnB

BERTHOLINI, Frederico - IPOL/UnB

CABELLO, Andrea – FACE/UnB

NOGALES, Ana Maria – IE/UnB

VIANA, Guilherme – DAI/DPO/UnB

Desigualdades Culturais: Música, Leitura, Museus e Games

Introdução

Ao analisarmos os hábitos culturais da população do DF em nosso último relatório “HÁBITOS CULTURAIS NO DF: A PRESENÇA DA DESIGUALDADE” focando no consumo de artes cênicas, nos deparamos com algo que difere dos padrões tradicionais das desigualdades encontradas na região. De fato, diferenças de renda, balizadas pelo local de moradia, afetam o consumo de algumas manifestações culturais. Contudo, fica evidente que renda não é o único fator que provoca distinções na população. Religião e idade são também elementos diferenciadores das preferências, algo que não havia sido observado com tanta intensidade em outras dimensões da vida afetadas por desigualdades e diferenças. Religião e geração/idade mobilizam as preferências, influenciando as escolhas individuais sobre o consumo de arte.

O questionário utilizado incluiu hábitos de consumo cultural de diferentes produtos e manifestações, como leitura, escuta da música, museus e uso de jogos virtuais (games). Neste relatório, passamos, então, ao estudo desses bens culturais. Renda e idade voltam a se destacar como fatores diferenciadores importantes dos gostos individuais. Indicando que essas manifestações culturais estão relacionadas com as oportunidades de acesso aos bens culturais, à sua disponibilidade. As diferenças se aprofundam com base em renda. Contudo, cabe destacar o forte impacto da idade nos padrões de consumo de livros, músicas, games e de uso de museus.

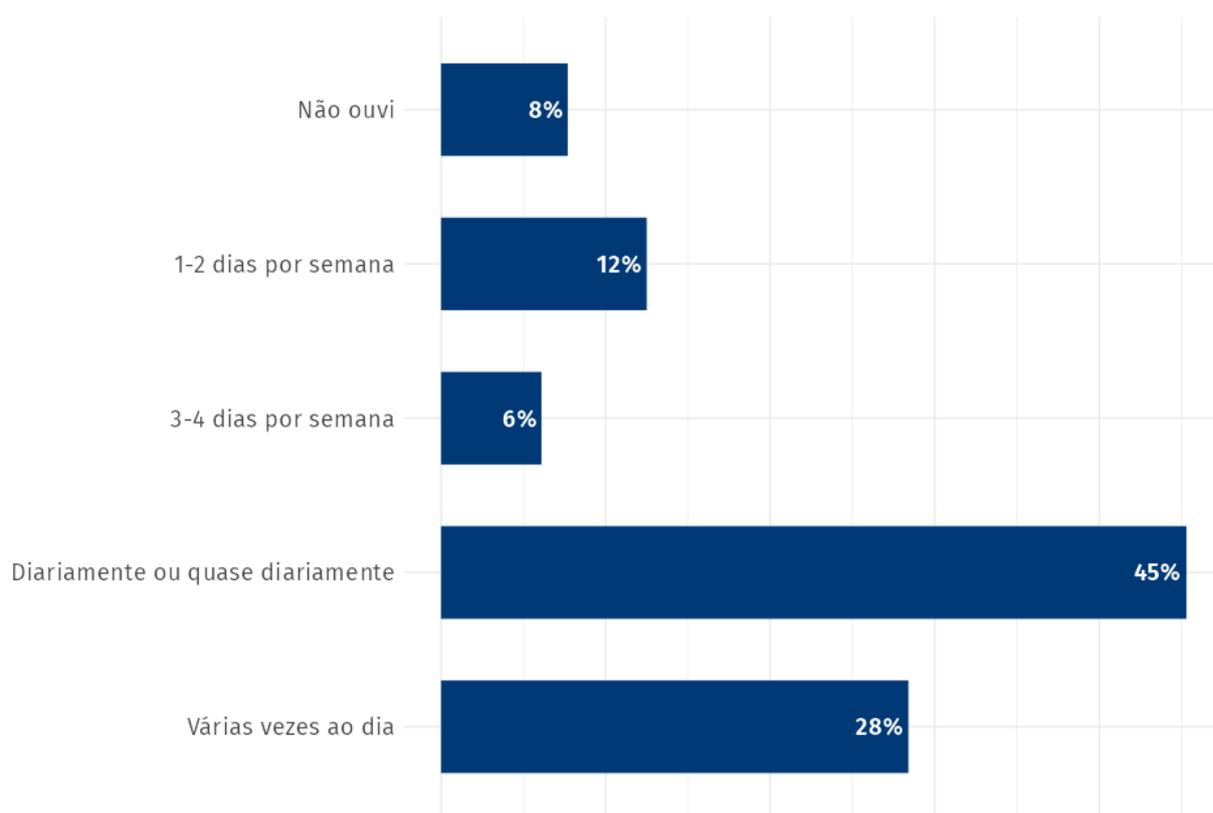
Iniciamos com a discussão sobre música, um elemento de mais fácil acesso do que os demais – leitura, museus e games. Para, sequencialmente, explorar cada um desses e as variações nos seus hábitos de consumo desagregadas por renda, idade e gênero.

Cabe lembrar que a descrição da base de dados “Hábitos Culturais no DF” já foi realizada no estudo anterior e se encontra disponível para acesso em nosso site. Ademais, seguimos utilizando o padrão de classificação de renda baseado no local de moradia da pessoa entrevistada, diferenciada em quatro grupos, indo da renda mais alta, grupo 1, até o de mais baixa, grupo 4.

Música

Iniciamos enfocando a frequência com que se ouve música na sociedade do Distrito Federal. A figura 1 mostra claramente como a música é um bem de consumo cultural popular na região. São 73% da população que escutam música diariamente ou quase e diversas vezes por dia. É o hábito cultural mais difundido, sem dúvida.

Figura 1: Com que frequência você ouviu música na última semana? Pode ser em CD, streaming, rádio, TV ou podcast.



Fonte: pesquisa amostral realizada pelo ObservaDF

A tabela 1 mostra um padrão diferente de escutar música por grupo de renda. Quando combinamos o escutar de música várias vezes ao dia e diariamente, como fizemos acima, o grupo 1, mais rico, a frequência é de 78,6% e no grupo 4, de renda mais baixa, 68%.

Tabela 1: Frequência em que ouviu música na última semana por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Várias vezes ao dia	23,6%	31,5%	26,4%	31,1%
Diariamente ou quase diariamente	55,0%	45,4%	44,4%	36,9%
3-4 dias por semana	5,0%	6,5%	5,7%	7,4%
1-2 dias por semana	10,0%	10,1%	15,1%	13,9%
Não ouvi	6,4%	6,5%	8,4%	10,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Há uma diferença também na frequência mais elevada por sexo: homens escutam música por dia em número maior que mulheres com uma diferença de quase 10 pontos percentuais.

Tabela 2: Frequência em que ouviu música na última semana por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Várias vezes ao dia	33,0%	24,5%
Diariamente ou quase diariamente	44,5%	46,0%
3-4 dias por semana	4,8%	7,2%
1-2 dias por semana	10,4%	14,3%
Não ouvi	7,4%	8,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

A diferença mais gritante é entre faixas etárias. Jovens escutam música várias vezes por dia em quantidade muito maior que pessoas de 60 anos ou mais. Por outro lado, aqueles que nunca ouvem música é de quase uma em cinco pessoas de idade mais avançada, enquanto que isso é só 3% para os mais jovens. Ou seja, música parece ser um hábito muito mais comum entre aqueles nas faixas etárias mais baixas do que nos mais altas.

Tabela 3: Frequência em que ouviu música na última semana por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Várias vezes ao dia	56,0%	34,0%	26,3%	19,7%	6,6%
Diariamente ou quase diariamente	36,0%	46,4%	48,2%	49,1%	41,9%
3-4 dias por semana	0,7%	7,7%	7,2%	3,9%	11,0%
1-2 dias por semana	4,7%	8,5%	13,9%	16,2%	19,1%
Não ouvi	2,7%	3,4%	4,4%	11,0%	21,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Já as diferenças são mais marcantes no formato em que se escuta música. Formas pagas de aquisição de música são mais comuns entre os moradores de cidades mais ricas – CD, discos, cassetes e streamers pagos. Já as transmissões gratuitas e a televisão, são bem mais usadas por pessoas em cidades de renda mais baixa.

Tabela 4: Formatos em que se escuta música por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
CD, disco de vinil ou fita cassete	2,9%	8,2%	7,3%	11,5%
Transmissões gratuitas, por exemplo, YouTube ou Spotify	78,6%	72,1%	79,4%	84,4%
Streamers pagos, por exemplo, Spotify, iTunes, YouSee ou Tidal	42,9%	39,4%	27,2%	22,1%
Podcast	26,4%	26,8%	21,4%	26,2%
Rádio	44,3%	35,5%	36,0%	44,3%
Na televisão	38,6%	44,5%	47,5%	57,4%
Outro acesso, por exemplo, música ao vivo	26,4%	21,7%	21,9%	24,6%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Não há diferenças por sexo nesses mesmos padrões, mas por idade, as distinções voltam a ser relevantes. Os formatos mais contemporâneos de se escutar música, usando a internet – YouTube, Spotify, iTunes, Tidal – pagos ou não, são bem mais comuns entre os mais jovens. As pessoas nas faixas etárias mais altas escutam música com mais frequência em CDs, discos e fitas cassetes. Também é mais comum para esse público ouvir música no rádio e televisão.

Tabela 5: Formatos em que se escuta música por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
CD, disco de vinil ou fita cassete	6,7%	3,4%	6,4%	10,5%	12,5%
Transmissões gratuitas, por exemplo, YouTube ou Spotify	80,0%	87,2%	79,3%	77,2%	53,7%
Streamers pagos, por exemplo, Spotify, iTunes, YouSee ou Tidal	57,3%	47,7%	34,7%	15,8%	7,4%
Podcast	32,7%	34,0%	25,9%	16,7%	10,3%
Rádio	25,3%	28,9%	40,2%	53,5%	37,5%
Na televisão	38,7%	44,7%	46,6%	48,2%	54,4%
Outro acesso, por exemplo, música ao vivo	25,3%	23,8%	24,3%	23,2%	14,7%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Já o local onde se escuta música apresenta algumas distinções importantes. As tabelas 6 a 8 mostram que grupos de renda mais elevada se diferenciam ao escutar música com mais frequência em movimento – no carro e transporte público – e em casas de show e concertos. Mulheres escutam música com mais frequência em casa, enquanto que homens em lugares públicos. Jovens escutam música com muito mais frequência do que pessoas acima dos 60 anos, mas isso é mais comum ainda quando se trata de espaços públicos ou coletivos.

Tabela 6: Onde você ouviu música nos últimos três meses por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Em casa	88,6%	93,8%	89,8%	85,2%
Com outras pessoas, por exemplo, amigos ou conhecidos	66,4%	60,8%	54,8%	64,8%
Em movimento, por exemplo, no carro, no trem ou em situações de espera	72,1%	59,2%	57,2%	54,9%
Concertos ou casas de show	28,6%	19,2%	17,0%	15,6%
Festivais ou outros eventos musicais	16,4%	19,2%	16,7%	17,2%
Em outro lugar	24,3%	13,8%	20,4%	23,8%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 7: Onde você ouviu música nos últimos três meses por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Em casa	88,5%	92,2%
Com outras pessoas, por exemplo, amigos ou conhecidos	59,9%	59,7%
Em movimento, por exemplo, no carro, no trem ou em situações de espera	66,8%	53,6%
Concertos ou casas de show	22,8%	16,1%
Festivais ou outros eventos musicais	22,1%	13,7%
Em outro lugar	20,8%	17,4%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 8: Onde você ouviu música nos últimos três meses por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Em casa	98,0%	94,0%	92,0%	86,4%	80,1%

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Com outras pessoas, por exemplo, amigos ou conhecidos	72,7%	66,8%	65,3%	49,1%	41,2%
Em movimento, por exemplo, no carro, no trem ou em situações de espera	76,7%	67,2%	66,5%	50,9%	30,1%
Concertos ou casas de show	30,7%	24,7%	21,9%	11,4%	5,1%
Festivais ou outros eventos musicais	32,7%	25,1%	13,5%	11,0%	6,6%
Em outro lugar	26,0%	23,4%	20,3%	13,2%	11,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Enfocamos um gênero musical, conhecidamente menos popular no Brasil, que é a música clássica. Fica evidente que esse tipo de música é apreciado por uma parcela irrelevante da população numericamente. Pessoas que moram em cidades mais ricas tem maior frequência de ir a concertos de música clássica, mas isso abrange 5% dessa população apenas. Não há diferenças por sexo, novamente, mas estas retornam por faixa de idade, embora também em volume bastante baixo. Jovens vão mais a concertos do que pessoas na faixa etária mais elevada.

Tabela 9: Quantas vezes você foi a um concerto clássico ou festival de música clássica nos últimos três meses por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Nenhuma	95,0%	96,9%	98,4%	97,5%
Pelo menos uma vez	5,0%	3,1%	1,6%	2,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 10: Quantas vezes você foi a um concerto clássico ou festival de música clássica nos últimos três meses por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Nenhuma	97,0%	97,6%
Pelo menos uma vez	3,0%	2,4%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 11: Quantas vezes você foi a um concerto clássico ou festival de música clássica nos últimos três meses por faixa etária.

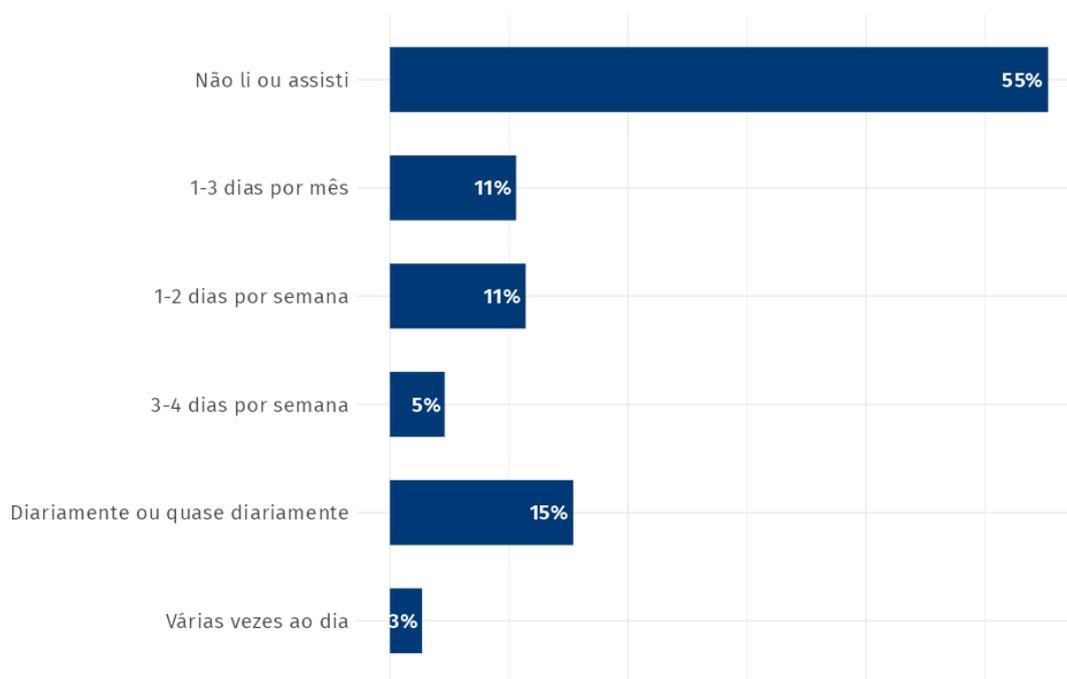
Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Nenhuma	95,3%	97,0%	97,6%	97,8%	98,5%
Pelo menos uma vez	4,7%	3,0%	2,4%	2,2%	1,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Leitura

Enfocamos agora os hábitos de leitura da população do Distrito Federal. Fica evidente na figura 2 que a maioria da população não lê – 55% não leram ou ouviram algum livro nos últimos 3 meses. Mas é importante destacar, contudo, que até 23% tem o costume de leitura quase que diária, evidenciado um potencial público alvo para esse produto cultural.

Figura 2: Com que frequência você leu ou ouviu livros de ficção ou não ficção nos ÚLTIMOS TRÊS MESES? Isso se aplica a livros físicos e livros lidos, por exemplo, em um leitor de e-book ou tablets.



Fonte: pesquisa amostral realizada pelo ObservaDF

Curioso reparar que a frequência de uso de livros tem um padrão, novamente relevante, por classe social baseada em renda quando combinamos as duas categorias mais frequentes de leitura – diariamente ou mais de uma vez ao dia. Só nessa condição o grupo 1, de renda mais elevada apresenta volume mais elevado: 27,1% contra 18,8%. Pois na categoria de ler várias vezes ao dia, analisada isoladamente, o grupo 4 tem frequência mais elevada.

Tabela 12: Frequência com que leu ou ouviu livros de ficção ou não ficção nos ÚLTIMOS TRÊS MESES por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Várias vezes ao dia	1,4%	1,7%	3,1%	5,7%
Diariamente ou quase diariamente	25,7%	13,2%	14,4%	13,1%
3-4 dias por semana	3,6%	6,5%	3,1%	4,9%
1-2 dias por semana	10,0%	12,4%	12,3%	7,4%
1-3 dias por mês	7,9%	15,2%	6,5%	13,1%
Não li ou assisti	51,4%	51,0%	60,6%	55,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Por sexo, homens leem com menos frequência que mulheres. Jovens leem com mais frequência que pessoas idosas.

Tabela 13: Frequência com que leu ou ouviu livros de ficção ou não ficção nos ÚLTIMOS TRÊS MESES por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Várias vezes ao dia	2,2%	3,2%
Diariamente ou quase diariamente	13,9%	16,7%
3-4 dias por semana	4,8%	4,5%
1-2 dias por semana	11,1%	11,7%
1-3 dias por mês	10,4%	10,8%
Não li ou assisti	57,7%	53,2%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 14: Frequência com que leu ou ouviu livros de ficção ou não ficção nos ÚLTIMOS TRÊS MESES por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Várias vezes ao dia	5,3%	2,1%	1,6%	3,9%	0,7%
Diariamente ou quase diariamente	18,0%	14,5%	14,3%	15,8%	15,4%
3-4 dias por semana	8,0%	6,8%	3,2%	2,2%	3,7%
1-2 dias por semana	11,3%	15,7%	13,9%	7,0%	6,6%
1-3 dias por mês	12,0%	14,0%	12,4%	7,0%	5,9%
Não li ou assisti	45,3%	46,8%	54,6%	64,0%	67,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Novamente, as formas de acesso a livros variam por grupo de renda. Grupos de renda mais alta usam serviços pagos com mais frequência, compram ou alugam com mais frequência e emprestam mais de bibliotecas. A população das cidades de renda mais baixa usa outros meios de acessar livros, mas isso não se refere a empréstimos de colegas e amigos, também mais comum entre os leitores de cidades mais ricas.

Tabela 15: Forma de acesso a livros que lê por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Serviços de assinatura, por exemplo, Mofibo ou Storytel (acesso ilimitado)	10,0%	7,6%	5,5%	7,4%
Compra ou aluguel digital, por exemplo, iTunes, Amazon ou a página de Literatura (compras individuais)	23,6%	17,5%	13,3%	14,8%
Serviços gratuitos, por exemplo, YouTube, DR ou eReolen	22,1%	33,8%	29,8%	38,5%
Compra de livros físicos ou CD-ROMs	53,6%	47,6%	30,3%	25,4%
Empréstimo da biblioteca	10,0%	14,9%	11,2%	5,7%
Empréstimos de familiares, amigos ou conhecidos	25,0%	34,9%	27,4%	18,9%
Outros acessos	8,6%	7,3%	13,6%	14,8%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Mulheres, mais uma vez, tendem a ler mais que homens acessando por formatos diversos a leitura. Homens usam mais serviços gratuitos e compra e aluguel na internet.

Tabela 16: Forma de acesso a livros que lê por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Serviços de assinatura, por exemplo, Mofibo ou Storytel (acesso ilimitado)	5,9%	8,2%
Compra ou aluguel digital, por exemplo, iTunes, Amazon ou a página de Literatura (compras individuais)	18,0%	15,0%
Serviços gratuitos, por exemplo, YouTube, DR ou eReolen	34,9%	28,0%
Compra de livros físicos ou CD-ROMs	36,7%	41,2%
Empréstimo da biblioteca	10,6%	12,6%
Empréstimos de familiares, amigos ou conhecidos	25,8%	31,2%
Outros acessos	13,0%	8,9%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Já por faixa etária, novamente as diferenças se mostram relevantes. O uso de meios eletrônicos, por via da internet são bem mais comuns entre os mais jovens. Mas, de fato, em todos os meios os jovens se mostram leitores mais ativos que os em faixa etária mais avançada. Jovens frequentam bibliotecas com maior frequência que idosos e a proporção geral da população.

Tabela 17: Forma de acesso a livros que lê por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Serviços de assinatura, por exemplo, Mofibo ou Storytel (acesso ilimitado)	8,0%	8,5%	7,2%	6,6%	4,4%
Compra ou aluguel digital, por exemplo, iTunes, Amazon ou a página de Literatura (compras individuais)	19,3%	20,4%	22,3%	11,8%	2,9%
Serviços gratuitos, por exemplo, YouTube, DR ou eReolen	33,3%	34,5%	33,5%	31,1%	19,1%
Compra de livros físicos ou CD-ROMs	52,7%	44,7%	45,0%	28,9%	20,6%
Empréstimo da biblioteca	28,0%	12,8%	10,0%	5,3%	5,9%
Empréstimos de familiares, amigos ou conhecidos	42,0%	34,0%	28,3%	23,2%	14,7%
Outros acessos	15,3%	11,1%	10,8%	11,8%	3,7%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Exploramos agora as diferenças em tipos em tipos de livros, até para avaliar a leitura da forma mais tradicional de leitura, por livros físicos. Renda é um grande diferencial para

livros físicos, e-books e podcasts. Vale destacar, contudo, a frequência de livros de áudio no grupo de renda mais baixa. Dentre os leitores desse grupo, um em cinco usa livros de áudio, indicando o potencial desse formato para a divulgação dos hábitos de consumo de livros para grupos de renda mais baixa. Cabe recordar que esses grupos passam tempos longos em transporte público, como já documentamos em nossa discussão sobre mobilidade urbana. Esse formato de consumo de literatura e textos escritos é adequado para quem passa largos períodos em mobilidade.

Tabela 18: Tipos de livros (formatos) por faixa de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Livro físico	71,4%	72,1%	57,4%	49,2%
E-books	34,3%	29,3%	25,1%	16,4%
Livros de áudio	14,3%	12,7%	16,7%	20,5%
Podcasts	23,6%	19,4%	16,2%	18,9%
Outros Formatos	3,6%	5,4%	8,4%	16,4%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Esse é o item mais comum de diferenciação entre homens e mulheres, também incluindo os podcasts.

Tabela 19: Tipos de livros (formatos) por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Livro físico	61,4%	65,5%
E-books	28,4%	25,4%
Livros de áudio	17,8%	13,4%
Podcasts	22,8%	15,2%
Outros Formatos	9,5%	5,9%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Jovens também se destacam no uso de livros físicos, embora essa seja a modalidade preferencial de leitores de faixas etárias mais avançadas. Na verdade, pessoas de idade mais avançada utilizam quase que exclusivamente essa modalidade.

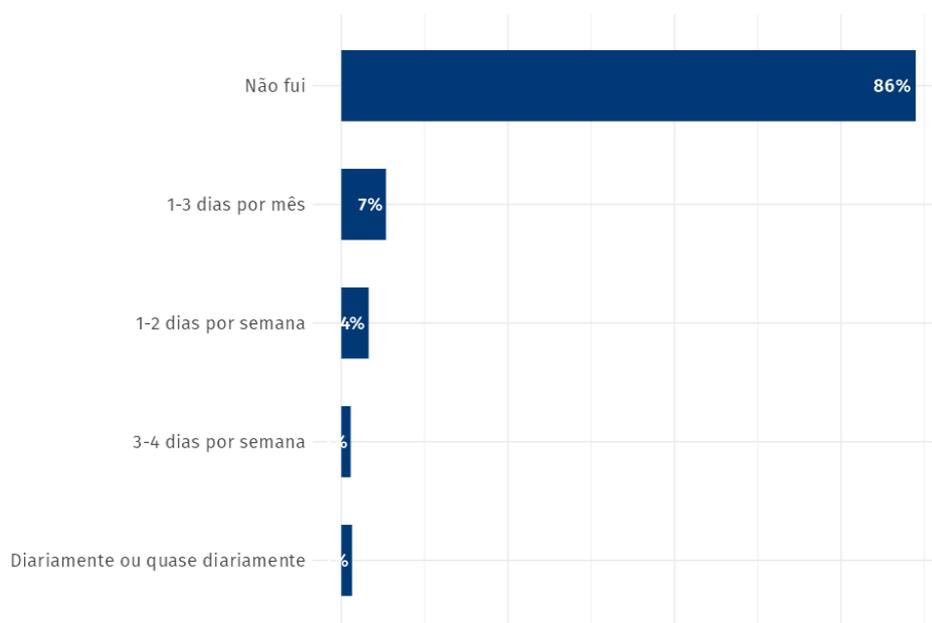
Tabela 20: Tipos de livros (formatos) por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Livro físico	70,0%	66,0%	65,3%	62,7%	50,7%
E-books	35,3%	35,7%	30,3%	20,2%	6,6%
Livros de áudio	18,0%	16,2%	17,9%	16,7%	4,4%
Podcasts	26,0%	27,7%	17,9%	13,2%	5,9%
Outros Formatos	7,3%	7,7%	8,4%	8,8%	4,4%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Por último, investigamos o uso de bibliotecas. De forma geral, o uso de bibliotecas é igualmente baixo em todas as desagregações no Distrito Federal. Não há diferenças significativas por grupo de renda ou por sexo. Mulheres tendem a usar com mais frequência que homens.

Figura 3: Frequência em que foi (fisicamente) à biblioteca nos últimos três meses.



Fonte: pesquisa amostral realizada pelo ObservaDF

Tabela 21: Frequência em que foi à biblioteca nos últimos três meses por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Diariamente ou quase diariamente	0,0%	1,4%	2,6%	0,8%
3-4 dias por semana	0,0%	2,3%	1,0%	1,6%

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1-2 dias por semana	4,3%	5,4%	3,7%	1,6%
1-3 dias por mês	6,4%	10,1%	3,7%	6,6%
Não fui	89,3%	80,8%	89,0%	89,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 22: Frequência em que foi à biblioteca nos últimos três meses por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Diariamente ou quase diariamente	0,9%	2,2%
3-4 dias por semana	1,1%	1,7%
1-2 dias por semana	3,9%	4,3%
1-3 dias por mês	5,9%	7,4%
Não fui	88,3%	84,4%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Já a idade é um fator importante de diferença no uso de bibliotecas. Jovens usam bibliotecas com uma frequência muito superior a todos os demais grupos e ao geral da população do DF.

Tabela 23: Frequência em que foi à biblioteca nos últimos três meses por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Diariamente ou quase diariamente	3,3%	2,1%	1,6%	0,4%	0,7%
3-4 dias por semana	4,7%	2,6%	0,0%	0,4%	0,0%
1-2 dias por semana	8,0%	4,3%	4,8%	2,6%	0,7%
1-3 dias por mês	16,0%	8,5%	4,8%	3,1%	2,9%
Não fui	68,0%	82,6%	88,8%	93,4%	95,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Por outro lado, o motivo de uso de biblioteca é muito diferenciado por renda, sexo e idade. Pessoas de renda mais baixa usam a biblioteca para empréstimos de livros, impressão de

material, atividades infantis. É o uso mais associado à biblioteca. Já pessoas de renda mais rica utilizam a biblioteca como um espaço de estudo, leitura e socialização, assim como um espaço de inspiração para leitura. A biblioteca, para os mais ricos, é um espaço de socialização. Para os mais pobres, elas são de acesso à equipamentos de leitura.

Tabela 24: Objetivo da sua visita a Biblioteca por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Empréstimo ou entrega de livros físicos, jornais ou revistas	26,7%	60,9%	64,3%	61,5%
Imprimir ou digitalizar	20,0%	14,5%	31,0%	46,2%
Outras coisas	13,3%	8,7%	21,4%	53,8%
Empréstimo de e-books, e-jornais ou outros meios digitais	13,3%	5,8%	7,1%	61,5%
Empréstimo ou entrega de audiolivros	13,3%	8,7%	16,7%	38,5%
Atividades infantis, por exemplo, grupo de jogos, teatro, música ou workshops	6,7%	8,7%	7,1%	23,1%
Palestra, ensino, curso ou concerto	20,0%	26,1%	28,6%	30,8%
Ler, estudar ou conhecer outras pessoas	86,7%	68,1%	66,7%	76,9%
Encontrar informações ou inspiração para a leitura	73,3%	42,0%	54,8%	61,5%
Emprestar ou entregar DVDs, jogos de console ou CDs	-	5,8%	9,5%	15,4%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Mulheres usam bibliotecas muito mais frequentemente que homens e por motivos bastante mais diversos, embora as diferenças não sejam tão marcantes quanto que por renda.

Tabela 25: Objetivo da sua visita a Biblioteca por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Empréstimo ou entrega de livros físicos, jornais ou revistas	59,3%	57,6%
Imprimir ou digitalizar	14,8%	28,2%
Outras coisas	16,7%	17,6%
Empréstimo de e-books, e-jornais ou outros meios digitais	9,3%	14,1%
Empréstimo ou entrega de audiolivros	9,3%	17,6%
Emprestar ou entregar DVDs, jogos de console ou CDs	5,6%	8,2%
Atividades infantis, por exemplo, grupo de jogos, teatro, música ou workshops	11,1%	8,2%
Palestra, ensino, curso ou concerto	31,5%	23,5%
Ler, estudar ou conhecer outras pessoas	68,5%	71,8%

Resposta	Masculino	Feminino
Encontrar informações ou inspiração para a leitura	50,0%	51,8%
Encontrar informações ou inspiração para a leitura ²	44,4%	48,2%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Jovens usam bibliotecas para empréstimos de livros físicos e para socializar, embora para pessoas do grupo de 60 anos ou mais, esse uso seja também bastante frequente. Pessoas de faixa etária mais elevada usam as bibliotecas para imprimir ou digitalizar material e para acesso a livros eletrônicos. Talvez a dificuldade de acessar a internet para pessoas de idades mais avançadas seja minimizado pela biblioteca, se tornando em uma importante fonte de acesso a esse meio para aqueles que tem dificuldades em casa.

Tabela 26: Objetivo da sua visita a Biblioteca por faixa etária.

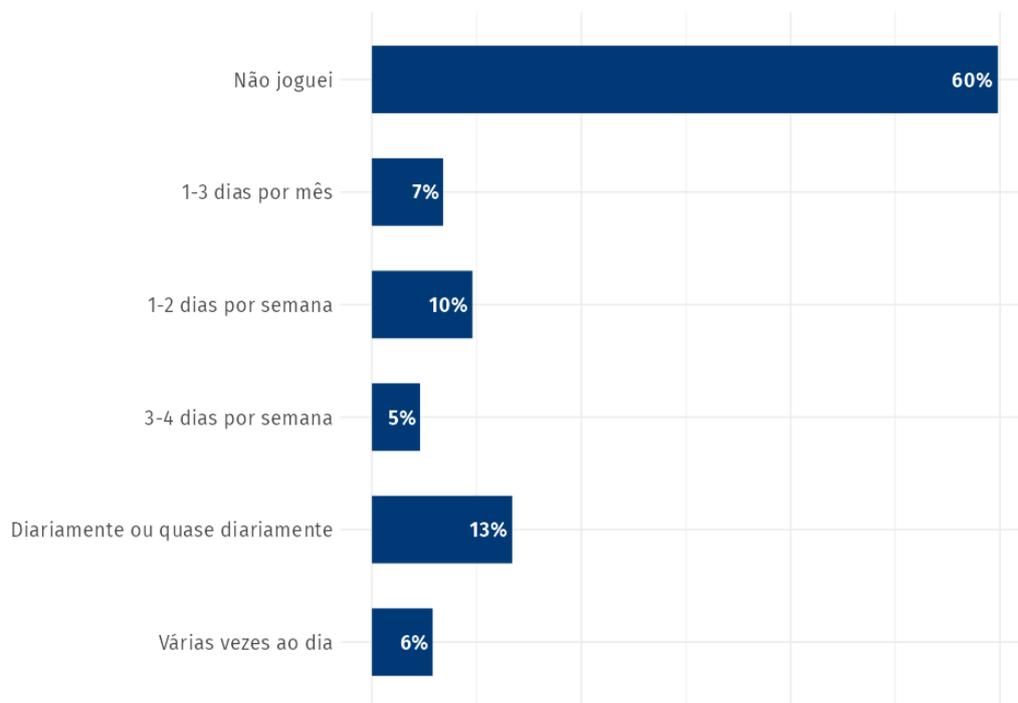
Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Empréstimo ou entrega de livros físicos, jornais ou revistas	52,1%	61,9%	67,9%	60,0%	33,3%
Imprimir ou digitalizar	22,9%	19,0%	28,6%	13,3%	50,0%
Outras coisas	22,9%	14,3%	10,7%	6,7%	50,0%
Empréstimo de e-books, e-jornais ou outros meios digitais	10,4%	19,0%	-	20,0%	16,7%
Empréstimo ou entrega de audiolivros	10,4%	16,7%	10,7%	26,7%	16,7%
Emprestar ou entregar DVDs, jogos de console ou CDs	14,6%	2,4%	7,1%	-	-
Atividades infantis, por exemplo, grupo de jogos, teatro, música ou workshops	8,3%	11,9%	10,7%	-	16,7%
Palestra, ensino, curso ou concerto	29,2%	33,3%	17,9%	26,7%	-
Ler, estudar ou conhecer outras pessoas	85,4%	69,0%	60,7%	46,7%	66,7%
Encontrar informações ou inspiração para a leitura	47,9%	59,5%	46,4%	46,7%	50,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Jogos Digitais

Uma proporção de 40% usa jogos digitais no DF, número bastante expressivo, sendo que 24% usam quase que diariamente.

Figura 4: Frequência de uso de jogos digitais no DF.



Fonte: pesquisa amostral realizada pelo ObservaDF

Já o consumo dessa forma de hábito cultural é um fenômeno puramente jovem. Pessoas que moram em cidades com renda mais elevada tendem a usar mais os jogos digitais, assim como homens, mas as diferenças mais marcantes são entre jovens. 70% dos jovens fazem uso desse bem cultural, sendo o uso frequente bastante elevado.

Tabela 27: Frequência com que jogou jogos digitais nos últimos três meses por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Várias vezes ao dia	5,0%	5,6%	5,5%	8,2%
Diariamente ou quase diariamente	17,9%	14,1%	11,7%	11,5%
3-4 dias por semana	3,6%	5,1%	5,0%	3,3%
1-2 dias por semana	11,4%	8,7%	11,2%	4,9%
1-3 dias por mês	10,0%	7,9%	3,9%	9,0%
Não joguei	52,1%	58,6%	62,7%	63,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 28: Frequência com que jogou jogos digitais nos últimos três meses por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Várias vezes ao dia	6,5%	5,2%
Diariamente ou quase diariamente	16,1%	11,1%
3-4 dias por semana	6,1%	3,3%
1-2 dias por semana	10,8%	8,5%
1-3 dias por mês	7,4%	6,3%
Não joguei	53,1%	65,5%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

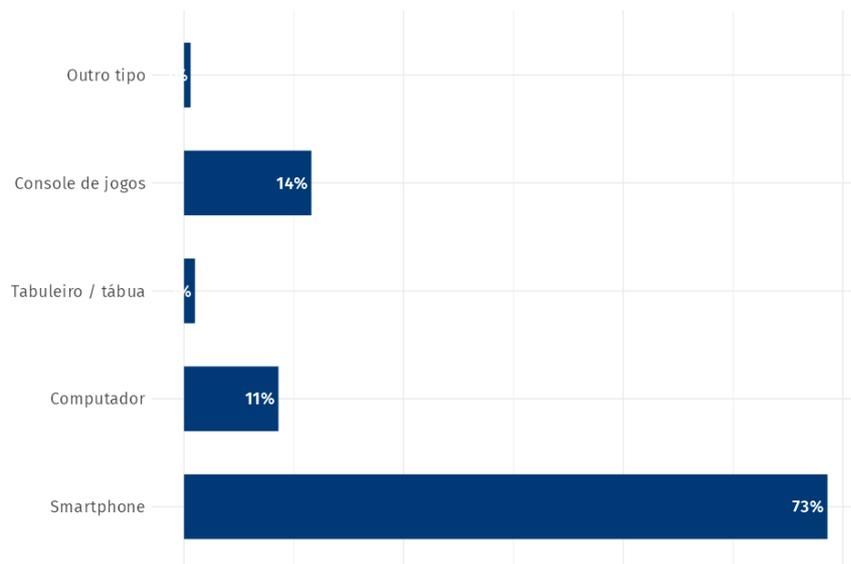
Tabela 29: Frequência com que jogou jogos digitais nos últimos três meses por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Várias vezes ao dia	10,7%	6,8%	6,0%	2,2%	4,4%
Diariamente ou quase diariamente	20,7%	21,7%	9,2%	10,1%	4,4%
3-4 dias por semana	10,7%	7,2%	4,4%	0,4%	0,7%
1-2 dias por semana	16,0%	13,2%	10,8%	5,3%	1,5%
1-3 dias por mês	12,0%	9,4%	7,2%	4,4%	0,0%
Não joguei	30,0%	41,7%	62,5%	77,6%	89,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Jogos são usados quase que exclusivamente em celulares, como fica claro na figura 4.

Figura 5: Modo de uso de jogos digitais no DF.



Fonte: pesquisa amostral realizada pelo ObservaDF

Museus

O uso de museus é uma das formas mais elitizadas de consumo cultural no DF, sendo bem mais comum em grupos de renda mais elevada do que baixa. Embora não haja diferenças relevantes por sexo, estas novamente se manifestam por faixa etária. Jovens vão mais frequentemente a museus do que pessoas de idade mais avançada.

Tabela 30: Frequência de ida a museu nos últimos 3 meses por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Nenhuma	80,7%	86,5%	92,7%	94,3%
Pelo menos uma vez	19,3%	13,5%	7,3%	5,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Tabela 31: Frequência de ida a museu nos últimos 3 meses por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Nenhuma	81,3%	86,4%	91,6%	91,7%	92,6%
Pelo menos uma vez	18,7%	13,6%	8,4%	8,3%	7,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Há diferenças, entretanto, na motivação de uso dos museus. Pessoas de renda mais elevada alegam com mais frequência a ida motivada para conhecer o prédio ou ver algum concerto ou palestra, enquanto de renda mais baixa para ver a exposição ou ir ao café ou restaurante.

Tabela 32: Principal objetivo da sua visita ao museu por grupo de renda.

Resposta	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Ver / conhecer o prédio	18,5%	25,0%	35,7%	0,0%
Exposição	55,6%	60,4%	53,6%	71,4%
Concerto ou palestra	7,4%	4,2%	3,6%	0,0%
Conferência ou evento privado	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%
Visita a um café ou restaurante	7,4%	4,2%	0,0%	14,3%
Outros fins	11,1%	6,2%	0,0%	14,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

As diferenças mais marcantes são entre homens e mulheres. Mulheres visitam museus para ver a exposição. Homens vão para ver o prédio, para algum concerto ou palestra ou para visita ao café.

Tabela 33: Principal objetivo da sua visita ao museu por sexo.

Resposta	Masculino	Feminino
Ver / conhecer o prédio	31,5%	17,9%
Exposição	46,3%	69,6%
Concerto ou palestra	7,4%	1,8%
Conferência ou evento privado	1,9%	1,8%
Visita a um café ou restaurante	7,4%	1,8%
Outros fins	5,6%	7,1%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Jovens também visitam museus para ver a exposição, enquanto que as diferenças nos outros itens são menores, à exceção de ir ao café ou restaurante, que é mais comum para pessoas idosas.

Tabela 34: Principal objetivo da sua visita ao museu por faixa etária.

Resposta	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Ver / conhecer o prédio	28,6%	21,9%	9,5%	36,8%	30,0%
Exposição	60,7%	59,4%	76,2%	42,1%	40,0%
Concerto ou palestra	0,0%	6,2%	0,0%	10,5%	10,0%
Conferência ou evento privado	3,6%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Visita a um café ou restaurante	3,6%	6,2%	4,8%	0,0%	10,0%
Outros fins	3,6%	3,1%	9,5%	10,5%	10,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF

Conclusão

Investigamos aqui o consumo de bens culturais relativos à música, leitura, jogos digitais e museus. Este estudo conclui nossa análise sobre base de dados coletada com a população urbana do Distrito Federal em abril de 2023 enfocando o mapeamento dos mais diversos hábitos culturais. Os dados estão disponíveis online de acesso irrestrito, para estudos futuros.

Encontramos que há diferenças marcantes entre jovens e os demais grupos sociais em hábitos de escutar música, ler, jogar jogos eletrônicos e ir a museus. Jovens são o grupo mais ativo culturalmente dentre as dimensões exploradas neste estudo. São o público padrão destes bens culturais.

Contudo, há alguns aspectos, relativos principalmente ao uso de bibliotecas, que merecem destaque, pensando em políticas públicas que fomentem o acesso a esse recurso cultural.

- 1) Pessoas de idade mais avançada usam as bibliotecas como um mecanismo de acesso a livros digitais, aos quais tem, provavelmente, menor acesso em casa. Assim, investir em bibliotecas como recursos de acesso à bens culturais digitalizados pode ser importante para a inclusão tecnológica de grupos – baixa renda e de idade avançada – que não acessariam esses bens de outra maneira;

- 2) O uso de livros digitais e de e-books é bastante comum entre pessoas de renda mais baixa e homens. Em seus longos deslocamentos na cidade, facilitar o acesso a esses bens, para pessoas que têm propensão a utilizá-los, seria importante para uma popularização ainda maior dos livros, mesmo que digitais. As bibliotecas, como fontes de empréstimo e facilitação do acesso a livros digitais, poderiam ampliar ainda mais o acesso à literatura e livros, uma vez que este acesso pode ser mais dificultado no domicílio;
- 3) Bibliotecas são lugares de socialização, estudo e inspiração para a leitura. Devem ser exploradas como espaços de convivência, de interação, para além de seu objetivo premente, de empréstimos de livros. A utilização de bibliotecas como espaços culturais de convivência, de acesso a outras expressões artísticas, equivalente a centros culturais, poderia ampliar seu uso. Quanto mais pessoas acessam a biblioteca, mais podem se interessar pela leitura.